



Maria Evany do Nascimento

Do discurso à cidade

**Políticas de patrimônio e a construção do espaço
público no Centro Histórico de Manaus**

Tese de Doutorado

Tese apresentada como requisito parcial para
obtenção do grau de Doutor pelo Programa de Pós-
graduação em Design do Departamento de Artes &
Design da PUC-Rio.

Orientador Prof Otávio Leonídio Ribeiro

Rio de Janeiro

Abril de 2014



Maria Evany do Nascimento

**Do discurso à cidade: políticas de
patrimônio e a construção do espaço
público no Centro Histórico de Manaus**

Tese apresentada ao Programa de Pós-graduação em
Design da PUC-Rio como requisito parcial para
obtenção do grau de Doutor em Design. Aprovada
pela Comissão Examinadora abaixo assinada.

Prof. Otávio Leonídio Ribeiro

Orientador

Departamento de Artes & Design – PUC-Rio

Profa. Rita Maria de Souza Couto

Departamento de Artes & Design – PUC-Rio

Profa. Claudia Renata Mont’Alvão Bastos Rodrigues

Departamento de Artes & Design – PUC-Rio

Prof. Otoni Moreira de Mesquita

Departamento de Artes – UFAM

Profa. Roberta Sampaio Guimarães

Departamento de Ciências Sociais – UFRJ

Prof. Alexandre Santos de Oliveira

Departamento de Design – FUCAPI – AM

Profa. Roberta Portas Gonçalves Rodrigues

Departamento de Artes & Design – PUC-Rio

Profa. Denize Berruezo Portinari

Coodernadora Setorial do Centro de
Teologia e Ciências Humanas – PUC-Rio

Rio de Janeiro, 04 de abril de 2014.

Todos os direitos reservados. É proibida a reprodução total ou parcial do trabalho sem autorização da universidade, do autor e do orientador.

Maria Evany do Nascimento

Mestre em Sociedade e Cultura na Amazônia pela Universidade Federal do Amazonas. Especialista em História e Crítica da Arte pela Universidade do Amazonas. Licenciada em Educação Artística pela Universidade do Amazonas. Iniciou a docência no ensino superior no ano de 1999, em curso de Graduação em Educação Artística (Licenciatura em Música e Artes Plásticas), e em curso de Design desde 2003. Autora do livro *Monumentos Públicos do Centro Histórico de Manaus*. Desde 2010 participa do Grupo de estudos e pesquisa em design na Amazônia (GEPDAM).

Ficha Catalográfica

Nascimento, Maria Evany do

Do discurso à cidade: políticas de patrimônio e a construção do espaço público no centro histórico de Manaus / Maria Evany do Nascimento ; orientador: Otávio Leonídio Ribeiro. – 2014.

243 f : il. (color.) ; 30 cm

Tese (doutorado)–Pontifícia Universidade Católica do Rio de Janeiro, Departamento de Artes e Design, 2014.

Inclui bibliografia

1. Artes e design – Teses. 2. Discurso. 3. Centro histórico. 4. Patrimônio urbano. 5. Espaço público. 6. Intertextualidade. 7. Revitalização. 8. Manaus. I. Ribeiro, Otávio Leonídio. II. Pontifícia Universidade Católica do Rio de Janeiro. Departamento de Artes e Design. III. Título.

CDD: 700

À minha mãe Francisca, à minha tia Alda,
à minha irmã Keila, à minha irmã Kellen
e à minha sobrinha Karen,
mulheres que me inspiram todos os dias.

Agradecimentos

Ao prof. Otávio Leonídio Ribeiro, meu orientador, pela colhida e incentivo, por acreditar em mim, por sua sabedoria em abrir caminhos e me deixar seguir.

Aos professores do Programa de Pós-Graduação de Artes & Design da PUC-Rio, pelos desafios propostos em cada disciplina, que desencadearam em importantes contribuições para essa tese.

Aos colegas da turma de Doutorado e Mestrado de 2010, pelas flores e dores que compartilhamos.

Aos colegas da UFRJ, pelas importantes discussões durante a disciplina Antropologia do Espaço.

Aos professores José Reginaldo Gonçalves e Jackeline Lima Farbiarz, pelos caminhos apontados no momento da qualificação.

À PUC-Rio e à FAPERJ pelos auxílios concedidos e sem os quais este trabalho não poderia ter sido realizado.

À minha família que sempre acreditou que eu pudesse ir mais longe e me apoiou em cada fase dessa trajetória.

Aos amigos e parceiros de profissão e de vida, pelas conversas que tanto me ajudaram a compreender essa pesquisa e a desatar os nós que surgiam a cada fase.

Resumo

Nascimento, Maria Evany; Ribeiro, Otávio Leonídio. **Do discurso à cidade: políticas de patrimônio e a construção do espaço público no Centro Histórico de Manaus.** Rio de Janeiro, 2014. 243p. Tese de Doutorado – Departamento de Artes & Design, Pontifícia Universidade Católica do Rio de Janeiro.

O trabalho intitulado **Do Discurso à Cidade: Políticas de Patrimônio e a Construção do Espaço Público no Centro Histórico de Manaus** discute a concepção de patrimônio em Manaus no final do século XX e início do século XXI, especificamente o período de 1997 a 2012. Tal discussão se dá a partir dos discursos centrados nas Leis, decretos e projetos que compõem as políticas de patrimônio na cidade, amparadas nos discursos veiculados nos periódicos e materiais de divulgação das instituições envolvidas (Iphan, Secretaria de Cultura do Estado do Amazonas e Secretaria Municipal de Cultura). A questão que se buscou responder foi: como e até que ponto os discursos do patrimônio interferem na construção do espaço público no Centro Histórico de Manaus? Para desenvolver tal questão, optou-se por pesquisa documental e pesquisa de campo com análise e interpretação dos dados, seguindo a linha de análise intertextual do historiador das ideias Quentin Skinner, que está centrada na intertextualidade, com destaque para o vocabulário normativo. No percurso da pesquisa, observou-se que no período em questão, delimitado por dois marcos – 1997, período da instalação da nova política cultural com a criação da Secretaria de Cultura do Estado e 2012, com o tombamento do Centro Histórico de Manaus pelo Iphan - cinco espaços do Centro Histórico passaram por um processo denominado de *revitalização*. Este processo de revitalização apontou para princípios formais e estéticos presentes na Manaus da *Belle Époque*, cujos espaços foram construídos na passagem do século XIX para o século XX, inspirados em padrões europeus e se mantiveram gravados na cidade até os anos 1960, quando estes padrões arquitetônicos foram substituídos por espaços necessários à implementação da

Zona Franca de Manaus. Dessa forma, o projeto modelo foi o Largo de São Sebastião, que teve ruas fechadas para o trânsito e a revitalização da praça e do entorno do Teatro Amazonas. Este foi o primeiro espaço revitalizado e aberto para o olhar dos passantes, em 2004, sendo reproduzido em mais quatro espaços nos anos seguintes, sugerindo a ideia de cidade-postal. Por esse caminho, a pesquisa levou a refletir que os discursos podem ter contribuído para a construção do espaço público e que esta construção teve dois caminhos que se desdobram: a revitalização do espaço físico e a revitalização da memória afetiva sobre esses mesmos espaços, trazendo para o espaço presente, a Manaus de Antigamente. Ao buscar identificar os possíveis discursos que constroem as muitas cidades que habitam o Centro Histórico de Manaus, indicou-se o que poderia constituir patrimônio nas vozes locais.

Palavras-chave

Discurso; centro histórico; patrimônio urbano; espaço público; intertextualidade; revitalização; Manaus;

Abstract

Nascimento, Maria Evany; Ribeiro, Otávio Leonídio (Advisor) . **From Discourse to the City: Estate Policies and the Construction of Public Space in the Historical Center in Manaus.** Rio de Janeiro, 2014. 243p. PhD – Departamento de Artes & Design, Pontifícia Universidade Católica do Rio de Janeiro.

The paper entitled **From Discourse to the City: Estate Policies and the Construction of Public Space in the Historical Center in Manaus** argues the conception of estate in Manaus in the end of the XXth century and beginning of the XXIst century, specifically the period between 1997 and 2012. Such reasoning takes place parting from Law-centered discourses, decrees and projects which make up the city's estate policies, supported in the discourses provided by newspapers and advertising materials from institutions involved (*Iphan, Secretaria de Cultura do Estado do Amazonas e Secretaria Municipal de Cultura*). The matter sought to be answered was: how and how far in have the estate discourses interfered with the construction of public space in the Historical Center of Manaus? To develop such matter, file and field research with analysis and interpretation of data were chosen, following the line of intertextual analysis from Ideas Historian Quentin Skinner, which is centered in intertextuality, with highlights for its normative vocabulary. Throughout the research, it was observed that along the range given, set out by two limits – 1997, new cultural policy with the creation of the State Cultural Office and 2012, tipping of the Historical Center of Manaus by Iphan -, five areas of the Historical Center went through a process called *revitalization*. This process of revitalization pointed out formal and aesthetic principles present at Manaus back in the *Belle Époque*, whose spaces were built in the turn of the XXth century to the XXIst, inspired by European patterns, and which have kept themselves inscribed in the city until the 60s, when such architectonic patterns were substituted with spaces required to the implementation of the Duty-free Zone in Manaus. Then, the model project was São Sebastião Square, which had its streets closed to traffic and the revitalization of the square around the Amazon Opera House. This was the first space

revitalized and open to public visiting, in 2004, being later reproduced in other 4 spaces in the following years, suggesting the idea of postal-city. This way, this research led to be reflected that the discourses may have contributed to the construction of public space and that such construction unfolded into two paths: the revitalization of physical space and the revitalization of affective memory about these same spaces, bringing to the present space the Manaus of old. At pursuing the identification of the possible discourses which build the many cities that inhabit Manaus's Historical Center, it was hinted what could constitute estate in the local voices.

Keywords

Discourse; Historical Center; Urban Estate; Public Space; Intertextuality; Revitalization; Manaus;

Sumário

1. Introdução	
Início do percurso	16
2. “Manaus, as muitas cidades”	32
2.1 “Nada em ti é antigo”: a construção do espaço em Manaus	37
2.1.1 A revitalização (2012-1997)	39
2.1.2 A proteção (1989-1967)	45
2.1.3 A crise (1967-1920)	49
2.1.4 A refundação (1900-1890)	55
2.1.5 Manaus, a cidade que nasce das palavras	59
2.2 “Nada em ti é eterno”: os conflitos no Centro Histórico	61
2.2.1 Os discursos sobre o tombamento	63
2.2.2 As complicações da cheia histórica	74
2.2.3 A desativação do terminal da Matriz	76
2.3 “Manaus-Manaos: uma questão de sentido	79
3. O espaço público como discurso	84
3.1 Manaus dos espaços não-revitalizados	88
3.1.1 Praça Dom Pedro II	90
3.1.2 Praça Dom Bosco	91
3.1.3 Praça da Matriz	93
3.1.4 Praça Adalberto Vale	93
3.1.5 Praça dos Remédios	94
3.2 Manaus dos espaços revitalizados	96
3.2.1 Praça da Saudade	96
3.2.2 Praça da Polícia	99
3.2.3 Parque Jefferson Pérez	102
3.2.4 Praça do Congresso	103
3.2.5 Largo de São Sebastião	112

3.3. Manaus: cidade cartão-postal	120
4. Do discurso nascem as coisas	124
4.1 Patrimônio Urbano	125
4.1.1 O patrimônio como discurso	126
4.1.2 O patrimônio como invenção	128
4.1.3 Políticas de patrimônio urbano	131
4.2 Design Urbano	137
4. 2. 1 Design urbano: limites e interconexões	137
4. 2. 2 A cidade como objeto coletivo	142
4. 2. 3 A cidade vista, marcada, imaginada, vivida	143
4.3 Revitalização, qualificação e requalificação	146
5. Os discursos do patrimônio urbano em Manaus	155
5.1 O dossiê de tombamento do Iphan	156
5. 2 As leis municipais e estaduais	173
5. 3 Os gestores públicos	189
5.3.1 Robério Braga: gestor da nova política cultural em Manaus	191
5. 4 Os marcos de construção	194
5. 4. 1 Da construção do espaço: o Largo de São Sebastião	195
5. 4. 2 Da construção do discurso: a criação da Secretaria de Cultura do Estado	202
5.5 Em busca dos sentidos do discurso	208
5.5.1 O discurso e a construção do espaço público	209
6. Considerações finais	212
A cidade que transborda das palavras	212
7. Referências bibliográficas	223
8. Apêndices	
8.1 – Sujeitos do discurso – artistas e escritores locais	231
8.2 – Mapa dos discursos - “Manaus, as muitas cidades”	233

8.3 – Vocabulário Normativo – Quantitativo Geral	234
8.4 – Vocabulário Normativo – Decreto Municipal nº 7176	237
8.5 – Vocabulário Normativo – Lei Orgânica do Município	238
8.6 – Vocabulário Normativo – Lei Municipal nº 2044	239
8.7 – Vocabulário Normativo – Lei Estadual nº 1529	240
8.8 – Vocabulário Normativo – Decreto Estadual nº 3670	242
8.9 – Vocabulário Normativo – Lei Estadual nº 1199	243

Lista de figuras

Figura 1: Mapa conceitual da tese	17
Figura 2: Mapeamento de vocabulário normativo	18
Figura 3: Quadro-síntese – Quentin Skinner	25
Figura 4: Cidade flutuante	51
Figura 5: Centro alagado – cheia de 2012	72
Figura 6: Centro Histórico – espaços públicos	88
Figura 7: Praça da Saudade	97
Figura 8: Praça da Polícia	100
Figura 9: Parque Jefferson Péres	101
Figura 10: Praça do Congresso	102
Figura 11: Folder de inauguração da Praça Antônio Bittencourt – face 1	105
Figura 12: Folder de inauguração da Praça Antônio Bittencourt – face 2	106
Figura 13: Largo de São Sebastião – Vista do conjunto de casas restauradas	112
Figura 14: Praça São Sebastião com Monumento à Abertura dos Portos	114

Lista de tabelas

Tabela 1 – Carta de Atenas – 1931	130
Tabela 2 – Carta de Atenas - 1933	131

*... a cidade não se resume à paisagem aparente.
Ela se produz e reproduz a partir do cotidiano de
quem a constrói, contendo vida, fragmentos de vida
e a dimensão do uso do espaço e do tempo.
Só a partir do reconhecimento disso
é que se pode compreender
a cidade para além da aparência.
José Aldemir – Cidades na Selva*